

POLÍTICA E PAÍS

O DICIONÁRIO DO CAPITÃO

Conheça o significado de alguns dos termos usados pelo presidente Jair Bolsonaro nos dois discursos proferidos no histórico dia da posse

DIRLEY FERNANDES
dirley.fernandes@odia.com.br

Dois palavras se destacaram nos dois discursos - simples e diretos, como de seu feitio - do presidente Jair Bolsonaro nas cerimônias de posse: 'Deus', acima de todas, proferida seis vezes diante do

Congresso e sete no parlatório, e uma outra, talvez, menos esperada. O termo 'ideologia' e seus derivados foram citados quatro vezes no plenário e cinco vezes diante dos milhares de admiradores, no Planalto. Outra palavra usada pelo capitão veio em contexto mais surpreendente. Ele anunciou que "aquele era o dia em que o Brasil come-

çava a se libertar do socialismo", para estranhamento de quem se recordou que o Brasil, em nenhum momento da História, adotou o socialismo como regime econômico ou forma de governo. Os termos usados pelo capitão ajudam a entender um pouco da... ideologia que vai dar o norte do governo que começou na terça-feira.



Contamos com o apoio do Congresso Nacional para dar o **respaldo jurídico aos policiais** para realizarem seu trabalho.

O dia em que o povo começou a se libertar do **socialismo**, se libertar da inversão de valores, do **gigantismo estatal** e do **politicamente correto**.

O 'politicamente correto' se refere a formas de expressão e ação que evitam formas que podem ser consideradas ofensivas a grupos sociais, como negros, mulheres ou homossexuais. Para os adversários dessa atitude, o 'politicamente correto' cercearia a liberdade de expressão e a espontaneidade que é característica do novo presidente.

Como o próprio capitão assumiu em entrevista posterior ao discurso, o Brasil nunca teve regime socialista. "Só não existiu socialismo no Brasil graças às Forças Armadas", disse ao SBT. O presidente se referiu no discurso a uma teoria que é muito difundida na nova direita: a da dominação cultural, segundo a qual os socialistas procuram dominar todas as esferas da vida social. "Essas questões de socialismo acontecem devagar".

Por gigantismo estatal, o capitão se refere ao suposto inchaço da máquina pública brasileira. Esse é um dos pilares da ideologia liberal, que tem em Paulo Guedes, ministro da Economia, um dos maiores defensores no país. Bolsonaro aderiu recentemente ao ideário. A nova gestão tem a proposta de vender o máximo possível de empresas estatais (excluindo Petrobras, Banco do Brasil e Caixa).

Aqui, Bolsonaro se refere a uma proposta de campanha que é motivo de muita polêmica: o 'excludente de ilicitude'. A ideia é que um policial, ao sair para uma missão - em uma comunidade, por exemplo - não tenha atos, como a morte de um indivíduo, analisados pela autoridade policial e pela Justiça. Na prática, é uma espécie de

perdão a priori para o caso de algum ato que possa ser considerado delito sob a luz da lei. Para os defensores, isso daria tranquilidade ao policial para agir. Para os críticos, já há respaldo legal à atuação em confrontos, no instituto da 'legítima defesa' e ir além disso favoreceria atos de abuso por parte de agentes mal intencionados.

Segundo a ONU, os Direitos Humanos são "direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição". É um conjunto de normas básicas, consagradas pelo Direito Internacional, em 1948. Os seguidores de Bolsonaro gostam de repetir a frase: "Direitos humanos são para humanos direitos". Com isso, quem afirmar que criminosos condenados, por exemplo, não deveriam ser considerados nas políticas de Direitos Humanos.

Temos o grande desafio de enfrentar os efeitos da crise econômica, do desemprego recorde, da ideologização de nossas crianças, do **desvirtuamento dos direitos humanos** e da desconstrução da família.

Os favores politizados, partidarizados devem ficar no passado

Bolsonaro se refere ao famoso 'toma lá, dá cá', a prática de trocar nomeações de afilhados ou destinação de emendas parlamentares para redutos eleitorais em troca de apoios para as propostas do governo no Congresso.

Montamos nossa equipe de forma técnica, sem o tradicional **viés político**.

O presidente se refere a indicações de origem política. Os governos anteriores montavam coalizões de partidos para obter apoio no Congresso para governar e nomeavam para postos no ministério e em outros cargos indicados pelas legendas. A prática é comum na democracia, mas, em um cenário de lideranças partidárias pouco dedicadas ao bem público, favorece a corrupção. No entanto, a ideia de que várias indicações da gestão

Ao se referir a 'tradição judaica-cristã', Bolsonaro quis, mais uma vez, reafirmar o caráter cristão de seu governo. A inclusão do 'judaico' foi uma celebração às raízes judaicas do cristianismo, em um momento em que a aproximação com Israel, que ele propõe, é questionada, em vista do potencial

de prejuízo às boas relações políticas e comerciais que o Brasil mantém, há décadas, com os países árabes. O termo abrange católicos, protestantes e judeus, mas exclui outras tradições religiosas brasileiras, em especial as de matriz africana, e as pessoas que não professam nenhuma religião.

Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa **tradição judaico-cristã**, combater a **ideologia de gênero**, conservando nossos valores.

Convoco, cada um dos congressistas, para me ajudarem na missão de restaurar e de reerguer nossa Pátria, libertando-a, definitivamente, do jugo da corrupção, da criminalidade, da irresponsabilidade econômica e da **submissão ideológica**.

O capitão sempre usa o termo 'ideologia' em tom crítico. Mas o alvo dele é a ideologia de esquerda. O termo, no entanto, não se refere apenas a ideias de esquerda. Usado desde o século XVIII, ele tem muitas acepções, mas, basicamente, ideologia se refere a um conjunto de ideias mais ou menos coordenadas que refletem uma concepção da história e da vida política e social que dirigem a ação de uma pessoa ou de um grupo de pessoas sobre o mundo. Nesse sentido, Bolsonaro lidera um governo de fortes traços ideológicos. A ideologia conservadora (nos costu-

mes), a ideologia conservadora (na forma de organizar a sociedade), a ideologia liberal (na economia), a ideologia antiglobalista (na política externa), a ideologia militar (de caráter nacionalista) - todas fazem parte do cardápio do governo. Nessa frase, por "submissão ideológica", o presidente se refere a propostas de governo com inspirações socialistas dos governos Lula e Dilma. Bolsonaro propõe uma visão mais pragmática. Falta adequar essa visão às ideologias seguidas por membros de seu ministério.

O termo é um dos preferidos do presidente - e agora da ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos Damares Alves. Trata-se de uma classificação cunhada pelos opositores da ideia de que há sexualidades mais complexas do que a divisão entre 'masculino' e 'feminino'. A expressão não é usada em estudos acadêmicos.

